

UNS DOS OUTROS

VIII. “CONSOLAI-VOS UNS AOS OUTROS” (I Ts 4.18)

O sentido desta recomendação apostólica aproxima-se do da expressão “exortai-vos uns aos outros”. Da mesma raiz grega provêm as palavras “exortação” e o título “Consolador” atribuído ao Espírito Santo, em João 16.7. A distinção pode ser a seguinte: “*exortação*” é o encorajamento de que necessita o irmão desanimado por razão de negligência espiritual e incredulidade; “*consolação*” é o encorajamento e o conforto de que necessita o irmão desalentado e entristecido por uma provação ou sofrimento. “Consolar” é “confortar”, “aliviar o sofrimento”, “suavizar a dor”. O apóstolo Paulo, que foi um dos cristãos mais experimentados no sofrimento, escreveu aos romanos: “Muito desejo ver-vos [...] para que em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos, por intermédio da fé mútua, vossa e minha” (Rm 1.11-12).

O consolo da Palavra de Deus.

A consolação, assim como a exortação, firma-se nos relatos bíblicos do que Deus tem feito por seus filhos, e também em suas “preciosas e mui grandes promessas” (II Pe 1.4). O cristão sofrido e entristecido é consolado quando um outro irmão lhe ministra a Palavra. É o que Paulo nos diz em I Co 14.3,31: “O que profetiza (ministra a Palavra), fala aos homens, edificando, exortando e consolando [...]. Todos podereis profetizar [...] para todos aprenderem e serem consolados” Em Rm 15.4, o mesmo apóstolo relaciona outra vez o ensino da Palavra com a consolação: “Tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito [...] a fim de que [...] pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.” Paulo consolou aos cristãos de Tessalônica que estavam entristecidos com a morte de alguns irmãos. Como foi que ele o fez? Instruindo-os acerca do que há de acontecer aos que “dormem”: Hão de ressuscitar quando o Senhor voltar e, reunidos aos cristãos que estiverem vivos na ocasião, serão arrebatados para o encontro com o Senhor nos ares (I Ts 4.13-17). Estas são “preciosas e mui grandes promessas”. E o apóstolo acrescentou: “Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras” (v.18). Com estas e com tantas outras igualmente confortadoras que encontramos na Bíblia.

Lamentavelmente, muitos cristãos têm desconsolado ainda mais seus irmãos entristecidos tentando “consolá-los” com palavras e sabedoria suas e não de Deus. Limitam-se a contar suas experiências e, muitas vezes, impropriamente. Algumas dessas experiências, certamente, poderiam ser úteis ao propósito da consolação se tão somente objetivassem ilustrar e comprovar a Palavra de Deus e suas promessas. Quem consola, afinal, é o Espírito Santo, o “Consolador” (Jo 14.16; 16.7) e o “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação! ‘E Ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar aos que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus” (II Co 1.3-4). “Deus conforta os abatidos” (II Co 7.6). “Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo, e Deus nosso Pai que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança [...] console os vossos corações [...]” (II Ts 2.16-17).

Éber Lenz César